



PIBID: CONTRIBUIÇÕES DO LUDO LITERÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DO GOSTO PELA LEITURA

Francisca Rozângela Gurgel Campêlo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. angela-gurgel@hotmail.com

Francisca Roseneide Gurgel Campêlo,

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. rousygurgel.1@hotmail.com

Francicleide Cesário de Oliveira Fontes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. fran.cesario@hotmail.com

Maria Lúcia Pessoa Sampaio

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. malupsampaio@hotmail.com

Renata Paiva de Freitas

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. renata18.love@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho advém da nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, o qual objetiva buscar meios em que pudesse atrair e despertar o gosto dos nossos alunos pelo universo leitor. Para tanto foi construído o jogo denominado como Ludo Literário. A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa e é de caráter participante e a técnica utilizada para a construção dos dados foi à entrevista com três alunas do segundo ano do ensino fundamental. Bem como a observação no percurso das aulas e atividades que realizamos. No percurso da construção desse trabalho nos embasamos em autores que contribuíram para a discussão sobre a relevância e influência da junção da literatura com o jogo, no que concerne o desenvolvimento do gosto pela leitura. Após análise dos dados, os resultados apontam que mediante avaliação no percurso e depois do desenvolvimento do jogo que os alunos sentiram-se motivados em quererem participar, tanto pela presença da leitura nos desafios, como pela experiência de aprender brincando. Assim, acredita-se que o Ludo Literário é mais um subsídio relevante na prática do professor no que concerne o desenvolvimento do gosto pela leitura dos alunos.

Palavras Chaves: PIBID, Ludo literário, Dinamismo, Gosto Pela Leitura.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto da nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a docência – PIBID/Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN do *Campus* Avançado Prof^a Maria Eliza Albuquerque Maia – CAMEAM, que tem como Subprojeto “Mediadores de Leitura e de Textos em Processo de (auto) Formação” financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), enquanto bolsistas. O qual tivemos a oportunidade de vivenciar experiências e aprendizagens riquíssimas para nossa formação, enquanto futuras pedagogas.

Mediante a essas experiências, o qual objetivamos buscar meios em que pudéssemos atrair e despertar o gosto dos nossos alunos pelo universo leitor é que percebemos as contribuições da junção do texto literário com o jogo e, esse amplo dinamismo, na formação leitora dos alunos. Construimos o “Ludo Literário”, como forma de apresentarmos o quanto o mundo da literatura e conseqüentemente da leitura é dinâmico e divertido. Para tanto, entrevistamos alguns alunos que participaram do jogo literário, buscando perceber através da ótica deles, as possíveis contribuições que identificam mediante utilização do jogo para formação deles enquanto leitores.

Fara fundamentação dessa pesquisa nos embasamos a luz de autores como Freire (2013), Loyola (2013), Elias José (2007), Abramovich (1997), Sommerhalder (2011), Friedmann (2012) entre outros que nos oportunizaram subsídios relevantes para construção dessa pesquisa. Em síntese, no percurso deste trabalho enfocamos as possíveis contribuições do Ludo literário, como ponte para formação dos leitores, tudo isso através da análise das respostas dos alunos frente à experiência do jogo.

METODOLOGIA

Mediante ao objetivo, de perceber as contribuições da junção do texto literário com o jogo e, esse amplo dinamismo, na formação leitora dos alunos, é que essa pesquisa foi desenvolvida para identificarmos possíveis contribuições desse tipo de atividade para a formação dos alunos, mais especificamente numa turma do 2º ano do ensino fundamental na cidade de Pau dos Ferros.

A pesquisa realizada assume caráter qualitativo, na qual Bogdan e Biklem (1994, p. 47) defendem que, “Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

constituindo o investigador o instrumento principal”. Sendo que, o pesquisador deve proporcionar grande período de tempo dedicado aos participantes da pesquisa *in locus*.

A presente pesquisa também é de cunho participativo, uma vez que estávamos presente e atuando durante a realização da atividade. A técnica que utilizamos para a coleta de dados foi à entrevista com três alunas do segundo ano do ensino fundamental que participaram do jogo com o Ludo Literário. Também optamos pela observação das atividades em que eram trabalhadas atividades com a leitura em sala de aula semanalmente.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao longo da história tem-se assistido as inúmeras tentativas para mudar esse quadro. E o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID foi construído de promover a construção do conhecimento, de incentivar a formação dos professores já atuantes na rede básica de ensino, a inserção de graduandos em formação no contexto escolar, bem como para melhoria da educação da escola pública.

Assim, o PIBID é um dos programas com maiores potenciais para a busca e obtenção de melhorias na educação, tendo em vista que fortalece a formação inicial, já que os licenciados tem a oportunidade de atuarem, de verem de perto os dilemas e iniciativas para sanarem os problemas existentes, participarão de experiências metodológicas, construções de projetos, e verão na prática esses projetos sendo executados, tudo isso oportunizará inúmeras contribuições para esses alunos.

O PIBID também oportuniza aos docentes já atuantes na rede básica refletirem constantemente sobre sua prática, e nisso como defende Freire (2013, p. 40) “[...] na formação [...] dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. E o programa possibilita esse refletir criticamente sua prática.

Falando mais especificamente do subprojeto de pedagogia que tem como foco a mediação de leitura e de textos em processo de (auto) formação, percebemos a sua relevância tanto para professores já atuantes, estarem se auto formando como para os alunos, tendo em vista, que a leitura configura-se como um dos grandes desafios nas escolas, e o professor tem uma função relevante no despertar dos alunos pelo universo leitor.

Como defende Loyola (2013, p. 121) “Na relação entre a literatura e o ensino, a figura do mediador é fundamental. Esse agente é alguém cujas ações podem ser decisivas para o sucesso ou para o fracasso do futuro leitor”. Assim o



PIBID, é significativa tanto na formação dos licenciados, na (auto) formação dos professores já atuantes, como na formação leitora dos alunos atendidos pelo programa e da educação em si.

Muitas são as formas de desenvolver na criança o desejo pela leitura, mas aqui enfocamos a literatura como fundamental para que o leitor perceba-se como participante do processo do enredo das histórias. Esse fato possibilita a compreensão de que é possível por meio da literatura vivenciar momentos de superação, transfiguração do real e diversão.

Nessa perspectiva, a Literatura tornar-se uma grande aliada do professor e pode influenciar de maneira positiva no fazer e dia a dia em sala de aula e fora dela. Nesse sentido, percebemos que a função de abrir caminhos possíveis para que a criança se desperte para a leitura deve partir inicialmente da família e ter continuidade na vida escolar. Elias José (2007, p. 10) defende que:

A família e a escola têm o dever de abrir espaços variados para que as crianças convivam com o Eros, com o imaginário, com o prazer e não com as lições de aprender para saber e para amanhã vencer na vida. Só uma visão lúdica e poética da vida permite equilíbrio, poder de imaginar e criar, ter saídas para os muitos problemas que viver representa, para se ter um pensamento crítico e valorizar a cultura e os bens comunitários.

A literatura, tem a capacidade de despertar sentimentos sem que seja necessário o mediador ou mesmo os pais apresentarem notoriamente suas intenções, ou usar dela para lição de moral ou didaticamente para lhes apresentarem conteúdo escolar. Uma vez que, a literatura diverte, mas, também ensina a criança de uma forma diferente, a qual é internalizado o enredo e as histórias lidas ou escutadas.

Para tanto, é preciso que as crianças percebam a literatura como algo natural, fácil e prazeroso. Nessa perspectiva, faz-se necessário que ocorra uma mediação frequente e ultrapasse o desenvolvimento sistemático das aulas monótonas de leitura, sem um planejamento antecedendo a prática. Ao percebe-se em um ambiente propício de mediação de leitura em que seja visível o desejo pelos livros é que a criança se permitirá conhecer e fazer parte do processo da formação leitora.

O que permitirá que a criança tenha equilíbrio para saber lidar com situações conflituosas é justamente essa formação voltada para uma visão lúdica e poética da vida, como bem defende Elias José (2007). A literatura, contribui no equilíbrio necessário da criança em sociedade, na vida íntima e pessoal. Nessa perspectiva Abramovich (1997, p. 99, Grifos do autor) defende que:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Estamos falando de literatura, de ficção, de histórias, onde se aborda um – ou vários problemas – que a criança pode estar atravessando ou pelo qual pode estar se interessando... De uma leitura que não é óbvia, discursiva ou demonstrativa do tal tema... Onde ele flui natural e límpido, dentro da narrativa – que evidentemente não tratará apenas disso.

É justamente isso que queremos aqui enfatizar, o poder da literatura em ajudar a criança a superar problemas, de lidar naturalmente com suas aflições que em muitos casos são as mesmas dos personagens literários. É pertinente enfatizar que essa leitura não se pode tentar explicar para a criança, pois é uma leitura que é internalizada por quem ler e escuta as histórias.

Um fator pertinente para desenvolver atividades de leitura é através de jogos e brincadeiras, envolvendo a literatura como meio de envolver as crianças em momentos variados de incentivo ao gosto pela leitura. A literatura se configura assim, como alimento que traduz a necessidade da criança e não pode e não deve ser considerada pelos pais ou escola como passatempo. Mas, como nutrição a vida do homem em geral.

Se configura assim, um direito a criança, e uma vez esse direito garantido outras habilidades serão desenvolvidas. Como por exemplo, o fator pertinente da literatura defendido por Loyola (2013, p. 120):

A literatura nos propõe a vida, caótica e descontínua, com suas mazelas e belezas e admite o homem como seu centro mais autêntico: um homem ao mesmo tempo imperfeito e maravilhoso, luminoso e sombrio, coerente e incoerente.

Uma das habilidades despertadas pela literatura é a compreensão da essência da existência e conseqüentemente do homem. Em meio ao desconhecido ou visto pela aparência ter a sensibilidade de perceber as qualidades, bem como valorizar o que é singular de cada um. É também, através da leitura aprender a respeitar a vida e ao próximo.

Nesse sentido, compreendemos que a literatura é a melhor forma de despertar na criança o senso crítico, o amor pela leitura, o desenvolver-se em outras disciplinas, respeito ao próximo e principalmente o a habilidade de ser humano.

A ligação entre a criança e a atividade lúdica é intensa, o que torna inevitável a presença do jogo no ambiente escolar. Trabalhar com leituras literárias já é uma forma de chamar a atenção dos alunos e quando trabalhada com ludicidade é ainda mais produtivo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Hoje temos uma diversidade de jogos que envolve a literatura e o professor precisa ficar atentos para esses jogos que só trazem contribuições para os alunos.

A ludicidade deve estar presente no dia a dia escolar, contribuindo para o ensino aprendizagem dos alunos e na prática do professor, assim as atividades lúdicas contribuem para as vivências de fatos e favorecendo aspectos da cognição. O desempenho da criança nas séries iniciais e sua consequente permanência na escola subentende um cuidadoso trabalho anterior de coordenação motora, percepção visual e auditiva, conhecimentos verbais para comunicar-se e se expressar, de atenção e capacidade para seguir corretamente instruções, também de atividades que desenvolvam o pensamento lógico e outras.

O ideal seria que cada escola tivesse uma brinquedoteca, pois facilitaria a presença de jogos e brinquedos literários no cenário escolar. De acordo com Sommerhalder (2011, p.71) a brinquedoteca [...] é um ambiente que possui um conjunto organizado de brinquedos com a finalidade de colocá-los ao alcance do maior número de crianças a fim de proporcionar atividades lúdicas. [...]. A criança se encanta pelo novo, pelo diferente e é preciso que o educador der a chance da criança se aproximar e ter o contato com a ludicidade.

O professor tem um papel fundamental como agente promotor e incentivador das atividades lúdicas, pois o mesmo é quem seleciona as atividades mais interessantes. Segundo Friedmann (2012) a partir da observação das atividades lúdicas, o educador pode obter um diagnóstico do comportamento geral do grupo e do comportamento individual dos seus alunos. Além, do professor possibilitar a aprendizagem, movimentos físicos, desenvolvimento da coordenação motora com as atividades lúdicas para a formação dos alunos ele pode observar tanto as contribuições individuais como do grupo. Através da observação, o professor identifica a diversidade e complexidade de comportamentos, atitudes e influências multicultural.

No PIBID enquanto bolsistas do Programa realizamos várias atividades lúdicas, uma delas foi o ludo literários, que tivemos muitos resultados positivos com esse jogo. Segundo Friedmann (2012, p. 23) as atividades lúdicas [...] caracterizam as diversas culturas com seus saberes, suas crenças, seus conteúdos e valores, e levam a marcar, a influência de todo o entorno familiar, social, midiático e mercadológico [...]. O discente precisa ter esse contato com as diversas culturas literárias e nada melhor do que trabalhar com a ludicidade para obter os objetivos de uma aprendizagem de qualidade e mais divertida.

Com isso, compreendemos que a ludicidade quando é realizada com objetivos pertinentes, permite sua adequação para as demais áreas do conhecimento, representadas nesse contexto pela literatura. As atividades lúdicas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

podem ser realizadas a caráter multidisciplinar, pois além de trabalhar com a literatura podem ser acrescentadas outras áreas de conhecimento.

Assim, buscando atrair ainda mais o interesse e gosto dos alunos pela leitura, resolvemos construir um jogo que pudesse trabalhar diferentes textos literários, o que oportunizaria aos alunos conhecer diferentes histórias, contarem às histórias que marcaram suas vidas e assim contagiar e motivar os demais colegas. Resolvemos transformar o jogo de tabuleiro “Ludo”, o qual quatro jogadores contam com os números obtidos no lançamento de um dado, para mover as quatro peças da casa de partida, até a meta final. Esse jogo teve sua origem na Índia e depois se estendeu para os demais países. Conhecendo o jogo, resolvemos amplia-lo e adequá-lo as nossas aulas de leituras. Para tanto construímos o ludo em um tamanho em que as crianças pudessem trilhar sobre.

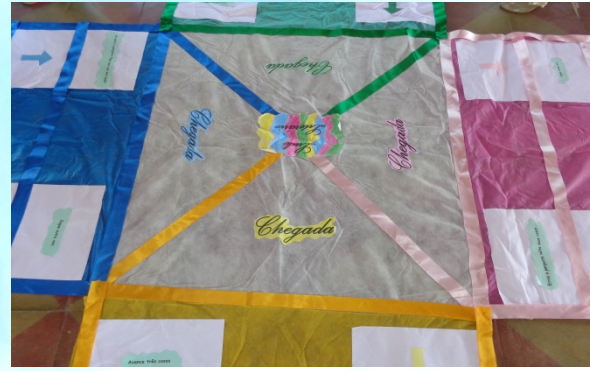
O jogo funcionava da seguinte maneira, as crianças se dividiriam em quatro grupos, e em cada grupo um aluno ficaria responsável de lançar o dado e de acordo com o número obtido trilhar o jogo, sempre que jogasse o dado teria que pegar em uma caixinha decorada uma pergunta sobre algum conto ou poderia contar para os demais colegas uma história que marcou sua vida enquanto leitor, nesses desafios poderia também criar uma história para ler com os demais alunos, dramatizar uma história, entre outras ações referentes à leitura. Os alunos vão lançando o dado, trilhando o jogo até conseguir a terá final, quem conseguir entrar primeiro na casa referente à sua cor no jogo, é o vencedor. No momento que o aluno estiver trilhando seu poderá ajuda-lo nos desafios. Abaixo iremos expor o Ludo Literário, para que os leitores conheçam.

Imagens do Ludo Literário

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Fonte: Fotos do acervo das pesquisadoras.

Nesse jogo a criança poderá lembrar contos e histórias que lhe marcaram, conhecer novas histórias, criar e recriar histórias, usando a imaginação e se socializando com os demais colegas. Assim, acreditamos que o jogo por percebermos nela uma ferramenta significativa na formação e desenvolvimento do gosto pela leitura. O que podemos afirmar mediante desenvolvimento do jogo na sala a qual atuamos, no 2º ano do ensino fundamental. Abaixo os registros da realização do jogo na referida turma, realizado no salão da escola.

Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental



Fonte: Fotos do arquivo pessoal das pesquisadoras.

Nas imagens acima mostramos o momento em que os alunos estavam jogando no ludo literário, lançando o dado e trilhando o jogo. Vale ressaltar que para preservar a imagem dos alunos não expomos os rostos da criança e aderimos por pseudônimos. No percurso do jogo foi possível perceber a alegria e entusiasmo das crianças em participarem do jogo.

Para essa presente pesquisa também realizamos uma breve entrevista com três alunas do segundo ano do ensino fundamental, das turmas as quais as atuamos, com o intuito de perceber as possíveis contribuições para formação e desenvolvimento do gosto pela leitura dessas crianças através do jogo literário. Desta maneira, pedimos que relatassem as sensações



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e relato da experiência em jogar o Ludo Literário. As quais enunciaram que:

Achei muito bom e legal, ajuda a se esforçar mais, tentar ser melhor. (Aluna Naty)

Achei muito bom, porque através do jogo tenho mais animação. Eu amo leitura e com o jogo aprende muita coisa sobre as leituras. (Aluna Lara)

Eu gostei, porque tem leitura, aprende palavras. (Aluna Fabia)

A importância dos jogos para o desenvolvimento da criança, em suas múltiplas habilidades, são incontáveis, pois além de facilitarem o desejo pela literatura também ajuda-os a respeitar o colega, passar a vez e ainda estão se deleitando com o universo da literatura através do Ludo literário. O que contribui também no desejo de se superar como bem relata Naty.

Percebemos que o jogo pode ser um grande aliado no fazer do professor, em estimular as crianças a participarem de momentos lúdicos e que agucem o desejo pela leitura. Friedmann (2012), defende que é a partir dessas atividades que o educador pode através do comportamento dos alunos nos jogos buscar desenvolver diagnósticos mais precisos e individuais. O que vai corroborar no desenvolvimento nas demais disciplinas e no próprio comportamento da criança em sociedade.

Também buscamos conhecer o que mais chamou a atenção das alunas participantes no Ludo Literário, que responderam:

A leitura leva a imaginação, a cabeça memorizando, a gente viaja, é bom para passar de ano para ir para faculdade. As perguntas, achei muito legal, algumas mais difíceis, outras mais fáceis, a pergunta sobre o perterpan, eu criei que a Emilia viajou com ele. Muito legal. (Aluna Naty)

A leitura. (Aluna Lara)

A leitura. (Aluna Fabia)

As participantes Lara e Fabia, relatam que o mais interessante no jogo é a própria leitura, o que caracterizamos como fator relevante no processo de desenvolvimento da atividade, uma vez que essa é a intenção implícita na mediação com o jogo. Facilitar o contato ainda mais forte das crianças com a leitura.

A participante Naty já responde com mais detalhes, para ela o fato de estar relembando o que foi vivenciado nos momentos de rodas de leituras ou mesmo leituras individuais corrobora para fazer esse trabalho de volta ao



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que foi visto. Bem como, relaciona o fato de viajar na imaginação com o êxito em provas de vestibulares. De acordo com Elias José (2007), a partir de estímulos ao imaginário teremos crianças mais felizes.

Sobre as atividades das aulas da pibidianas, questionamos as participantes: vocês gostam? E Porque?

Eu adoro as meninas do PIBID, da minha sala. Porque elas são muito divertidas, e traz coisas assim que a gente gosta (se referindo ao ludo), muitas histórias. (Aluna Lara)

Eu estava doida para responder, hoje elas contaram a história “Segredo dos segredos”. (Aluna Naty)

O fato é que, criança gosta de atividades variadas e que os possibilitem se expressarem verbalmente, mas, também corporalmente. O ludo literário consegue suprir esses desejos das crianças. É preciso desmistificar a ideia de que a criança não gosta de ouvir ou de ler histórias, o fato é que elas precisam ser despertadas, aguçadas pela curiosidade a se despertarem.

Principalmente a leitura literária, que desperta sentimentos íntimos que são desvelados naturalmente, como bem defende Abramovich (1997). As participantes Naty e Lara relatam que os momentos de mediações realizadas pelas bolsistas do PIBID, trazem essa diferença de alegria, diversão e histórias variadas o que corrobora para o desenvolvimento na leitura dessas crianças.

Dessa forma, percebemos que o importante é despertar nas crianças a beleza da leitura, que pode ser desvendada através da mediação da literatura. As crianças se voltam para a leitura também, à medida que são impactadas por uma mediação de alguém que é primordialmente felizes em ler e em media-la as crianças.

CONCLUSÃO

De acordo com o objetivo deste trabalho, concluímos que os alunos participaram e interagiram com a atividade lúdica e perceberam a importância do jogo literário. Trazendo assim, grandes contribuições através da leitura literária e áreas afins.

Dessa forma, percebemos, a importância dos jogos para o desenvolvimento da criança em suas múltiplas habilidades, pois além de facilitarem o desejo pela literatura também os ajuda a respeitar o colega, e aumentar o repertório de leituras e estimular a busca pelo conhecimento através do Ludo literário.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Se fez necessário buscarmos por inovações na área literária, as quais puderam assegurar maior dinamicidade e ludicidade na atividade desenvolvida no contexto escolar. O trabalho com a leitura e jogos traz diversas contribuições para a formação do leitor e no processo de ensino-aprendizagem, tornando esse processo mais estimulante e prazeroso.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

BOGDAN, Robert C. e BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora LTDA, (1994).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. -1.ed. São Paulo: Moderna, 2012.

JOSÉ, Elias. **Literatura infantil: ler, contar e encantar crianças** – Porto Alegre: Mediação, 2007.

LOYOLA, Juliana Silva. *Leitura Literária e Ensino: paradoxos, desafios e propostas*. In: _____. **Leitura e mediação: reflexões sobre a formação do professor**. Juliana Bertucci Barbosa, Marinalva Vieira Barbosa, Org. - Campinas. SP: Mercado de Letras, 2013.

SOMMERHALDER, Aline. **Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender**. 1.ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.